

O DESEMPENHO LINGÜÍSTICO DOS CANDIDATOS AO VESTIBULAR: CONCORDÂNCIA VERBAL

FLÁVIA DE BARROS CARONE *

1. DELIMITAÇÃO DO CAMPO. METODOLOGIA.

O trabalho que teve como objeto o verbo prende-se basicamente a dois itens estabelecidos como objetivos fundamentais da pesquisa: a) fornecer ao ensino médio elementos para diagnóstico de suas falhas e para localização mais exata de suas deficiências, de que são reflexo as deficiências dos alunos que ele forma; b) fornecer ao ensino médio material de reflexão no tocante ao ensino da língua portuguesa.

A intenção foi, portanto, abordar um problema de interesse imediato da escola secundária. As inadequações observadas no sistema verbal utilizado pelos estudantes que se submeteram às provas do vestibular de 1976, área de ciências biomédicas, motivaram um levantamento das ocorrências de desvios na morfo-sintaxe do verbo (morfologia, emprego de tempos e modos, correção de tempos e modos, concordância, regência).

Neste trabalho, são estudados apenas os casos de desvio do sistema no que diz respeito às relações do verbo com o sujeito. Trata-se, pois, da sintaxe de concordância do verbo, tendo sido abordada apenas a categoria do número. A categoria de pessoa envolve o estudo dos pronomes pessoais, o que extrapola o âmbito deste trabalho. A 1ª e a 2ª pessoas ocorrem no *corpus* em situações em que o candidato optou por: a) análise do tema do ponto de vista da 1ª pessoa do singular; b) divagações em torno do tema, na 1ª pessoa do plural; c) interpelação feita ao leitor, convidado ao debate; d) forma narrativa (ocorrem poucos casos, raramente com a criação de diálogos).

São estudados, portanto, apenas os casos em que o sujeito é a não-pessoa, expresso (substantivo ou pronome; particularmente, o pronome relativo) ou elíptico. O levantamento dos casos de desvio, o exame da situação específica em que ele ocorre e a análise de casos concretos permitiram tirar algumas conclusões sobre os pontos mais vulneráveis no sistema de concordância verbal, com possível sugestão didática para reforço na escola secundária.

* Da Universidade de São Paulo.

A realização do trabalho impunha um estudo de todas as orações encontradas nas 693 redações que compunham o *corpus*, por se partir do conceito formal de oração como "construção verbal articulada em torno de um núcleo, ou nó, que é o verbo". Todas as redações foram analisadas, decompondo-se todos os períodos em seus segmentos frasais. Em seguida, foram analisados os nexos oracionais e cada forma verbal, com a finalidade de proceder a uma primeira classificação: orações desenvolvidas e orações reduzidas. O trabalho de contagem foi realizado em seguida, apurando-se o total de 19.358 orações.

Não estão incluídas nesse número:

- a) obviamente, as frases nominais;
- b) orações que apresentam zeugma do verbo (como a quase totalidade das comparativas);
- c) as orações participiais;
- d) a expressão de realce "é que" (e variações), em que o verbo não foi considerado nó de oração;
- e) as repetições da frase verbal proposta como tema da dissertação.

Levantado esse total, foram registradas, mas descontadas por não interessarem ao problema dos desvios no tocante à concordância de número:

- a) orações com verbo impessoal;
- b) orações com sujeito indeterminado;
- c) orações com sujeito oracional;
- d) orações com perífrase verbal em que o verbo auxiliar tenha sido omitido, por constar na primeira de uma seqüência de coordenadas;
- e) orações reduzidas gerundiais;
- f) orações cujo verbo tenha como sujeito o período anterior (ou períodos anteriores).

Apesar de serem pertinentes, do ponto de vista da categoria de número, foram registradas, porém não abordadas neste estudo:

- a) orações com sujeito (expresso, ou implícito na forma verbal) de 1ª ou 2ª pessoa (eu/nós/tu/você/vocês), por abrangerem a concordância de pessoa.

- b) as orações infinitivas, que exigem um estudo particular, porque o comportamento específico do infinitivo atinge também as orações com verbo em modo finito, nas perífrases de auxiliar + infinitivo.
- c) as orações com passiva pronominal, por se enquadrarem num estudo específico de morfologia das vozes do verbo, aproximando-se da voz média reflexa.

Esta análise, portanto, manipula apenas orações com verbo em modo finito, com exclusão das já mencionadas. Quanto à classificação dos fatos coligidos, foi a própria situação em que ocorreu o desvio que determinou sua distribuição. Agruparam-se as ocorrências nas seguintes categorias:

1. Sujeito expresso simples
 1. Sujeito plural X verbo singular (anteposto e posposto)
 2. Sujeito singular X verbo plural (anteposto e posposto)
2. Sujeito elíptico
 1. Referido em outra oração como sujeito
 2. Referido em outra oração como complemento
3. Sujeito composto
 1. Anteposto
 2. Posposto
4. Sujeito: pronome relativo "que"
 1. Antecedente plural
 2. Antecedente composto
 3. Antecedente singular

2. DISTRIBUIÇÃO E ANÁLISE

O total de orações fichadas — conforme os critérios já definidos — apresentou a seguinte distribuição:

QUADRO I — ORAÇÕES FICHADAS

Distribuição		Subtotais
Manipuladas		11.302
Não manipuladas	Infinitivas	2.978
	Gerundiais	1.300
	Outras	3.778
		8.056
Total		19.358

As 11.302 orações que foram manipuladas distribuíram-se com base em dados relativos ao sujeito:

- 1) estrutura do sujeito (simples/composto — singular/plural);
- 2) classe gramatical (pronome relativo; substantivo; outro pronome);
- 3) colocação relativamente ao verbo (anteposto/posposto);
- 4) omissão do sujeito (substantivo ou pronome) quando mencionado em outra oração: A) com função de sujeito; B) com função complementar.

Introduzindo esses dados no quadro geral, obteve-se a seguinte distribuição:

QUADRO II — ORAÇÕES MANIPULADAS

Sujeito	Núm. de Orações
Simples expresso plural anteposto	809
Simples expresso plural posposto	176
Simples expresso singular anteposto	5.194
Simples expresso singular posposto	503
Sujeito elíptico "A" plural	310
Sujeito elíptico "B" plural	87
Sujeito elíptico "A" singular	2.047
Sujeito elíptico "B" singular	151

Sujeito composto anteposto	148
Sujeito composto posposto	74
Sujeito composto elíptico	16
Pronome relativo "que":	
— com antecedente plural	623
— com antecedente composto	51
— com antecedente singular	1.113
Total	11.302

Os dados que se constituíram em critérios para essa distribuição foram selecionados por sugerirem, na colheita de ocorrências, certa relação com o aparecimento do desvio. Se não são determinantes do erro, parecem, pelo menos, ter contribuído para a criação de uma situação propícia à discordância.

Outros fatores parecem, igualmente, ter contribuído para desencadear a discordância do verbo, tais como: interposição de complementos entre verbo e sujeito; interposição de uma ou mais orações entre verbo e sujeito; proximidade de elemento no plural; dissociação do sujeito, operada mentalmente, em dois ou mais elementos; neutralização singular/plural na linguagem oral. Sistematizá-los seria atomizar a análise. Esses e outros serão, portanto, analisados à medida que os casos específicos ou a exemplificação o exigirem.

2.1. SUJEITO EXPRESSO SIMPLES

2.1.1. Sujeito plural X Verbo singular

QUADRO III

	Sujeito plural X Verbo singular
Anteposto	54
Posposto	31
TOTAL	85

Para facilitar a elaboração dos quadros, certas siglas serão utilizadas, com o seguinte significado:

- SV = sujeito em posição imediatamente anterior ao verbo.
 VS = sujeito em posição imediatamente posterior ao verbo.
 SCV = sujeito em posição anterior ao verbo, com um ou mais complementos (integrantes ou acessórios, do verbo ou do nome) interpostos entre ambos.
 VCS = sujeito em posição posterior ao verbo, com complemento(s) interposto(s) entre ambos.
 SOV = sujeito em posição anterior ao verbo, com oração interposta entre ambos.
 VOS = sujeito em posição posterior ao verbo, com oração interposta entre ambos.

Incluindo esses elementos, e também a classe gramatical do sujeito, obtém-se a seguinte distribuição dos erros:

QUADRO IV

	Sujeito plural X Verbo singular	
	Substantivo	Pronome
SV	22	14
SCV	7	2
SOV	7	2
VS	20	1
VCS	6	2
VOS	2	—
Subtotais	64	21
TOTAL	85	

Comentários sobre o quadro IV: estudo dos casos

1. Há maior incidência de erros de concordância na situação sujeito plural X verbo singular (cf. Quadro V). É possível ver aí um indício da oralidade dos textos, pois é corrente, na linguagem coloquial oral, a neutralização da oposição 3ª pessoa do singular/3ª pessoa do plural, na maior parte das variações modo-temporais.

Embora registrado em outro quadro (o das orações relativas), convém citar aqui um exemplo, porque nele essa tendência se torna evidente:

“... dos povos que vê os problemas dos seus semelhantes no canto do olho e *finje* que não sabe de nada, não dão apoio nem sequer um auxílio, e até mesmo *foge* deles, sem saber que assim *estaria* tornando uma ilha...”¹

Três erros, um acerto, dois erros. É significativo o fato de que no único acerto, envolvido por erros, não

¹ As citações reproduzem o texto original: apenas o grifo foi acrescentado.

ocorre a neutralização singular/plural, na linguagem coloquial oral: *dá/dão*.

Dos 85 erros registrados, 39 apresentaram essa neutralização na linguagem coloquial oral; 28 apresentam a anulação de oposição generalizada na linguagem oral: *tem/têm* (além dos derivados de *ter* e outros verbos que apresentam o mesmo problema, como *vir*). São 18, portanto, os que apresentam oposição fonética singular/plural:

	Núm. de ocorrências
é/são	11
está/estão	2
foi/foram	1
faz/fazem	1
chegar/chegarem	1
aparecer/aparecerem	1
sobrar/sobrarem	1

(Obs. Os três últimos são ocorrências de futuro de subjuntivo, não de infinitivo.)

2. No caso de sujeito substantivo, em seqüência imediata com o verbo, o número de erros com sujeito anteposto é superior ao da situação de sujeito posposto (22/20). Como a ordem normal em língua portuguesa é sujeito-verbo, avulta a significação das ocorrências com sujeito posposto, o que o confronto com os casos de acerto confirma (Quadro XI).

Sujeito e objeto direto não têm, em português, morfema indicador de função; cabe à posição, relativamente ao verbo, a distinção de funções. Quando ambos se antepõem ou se pospõem ao verbo, o resultado é a ambigüidade sintática, resolvida com o posicionamento do objeto.

Como o verbo intransitivo, porém, o sujeito, ao pospor-se, objetualiza-se, deixando de solicitar a concordância verbal, o que dá margem ao surgimento do erro.

Em vizinhança imediata (VS), as ocorrências estão assim distribuídas, quanto à predicação do verbo:

Verbos intransitivos: 19
 Predicado nominal: 1

O verbo *existir* ocorre 9 vezes: 7 no presente do indicativo (“onde *existe* tantas coisas boas”), 1 no imperfeito do subjuntivo (“se não *existisse* estas pessoas”) e 1 no futuro do pretérito (“não *existiria* homens neste planeta”).

As outras ocorrências são:

- surgir — “*surge* novas máquinas”
 “Daí *surge* as primeiras interações”
 “é nessa caminhada que *surge* as idéias de fuga”
 acontecer — “e assim *acontece* muitas coisas”
 vir — “*vem* aquelas ondas”
 (em locução) — “*vem* acontecendo coisas”

aparecer — “sempre que *aparecer* oportunidades”
restar — “só lhe *restaria* duas opções”
sobrar — “e quando nos *sobrar* alguns segundos”
interessar — “Não *interessa* as qualidades que ele
possua”

Na oração de predicado nominal, o erro é de concordância verbal e nominal:

“... e nem é *extraído* minerais brutos...”

3. Quanto ao sujeito pronominal, a diferença é grande: 14 ocorrências de sujeito anteposto (SV) e apenas uma de sujeito posposto (VS). Esta última, com o verbo *existir*, cuja frequência no *corpus* é avassaladora, o que um levantamento do léxico poderá comprovar:

“*Existe* os que não crêem, os que não pensam, os que não se perpetuam, os que não conseguem gritar ou falar.”

Percebe-se que o nível do candidato é bom: escreve com correção, grafa sem falhas o difícil plural “crêem”, tem vocabulário rico para o *corpus* (“perpetuar-se”) e é capaz de criar uma anáfora e uma gradação. Em contraste com todos esses recursos de expressão escrita, o erro sobressai.

O número ínfimo de ocorrências de sujeito pronominal posposto deve-se, em primeiro lugar, à norma, em língua portuguesa, no tocante à colocação dos termos da oração. Se a posposição do sujeito substantivo já significa uma alteração — visto que a ordem normal dos elementos na frase portuguesa é sujeito-verbo-complemento — mais rara ainda é a posposição do sujeito pronome.

No *corpus*, os casos de sujeito pronominal apresentam predominância de “ele” (domina o singular, distorção provocada pela frase-tema, que induziu a alta frequência dos sujeitos “o homem” e “ele”). Sendo esse pronome um morfema indicador da categoria de pessoa, sua posposição só ocorre esporadicamente, com objetivos definidos de realce ou ênfase.

Quanto às ocorrências pronominais SV, encontram-se:

todos — “todos *tem* direito e vontades pois todos *tem* vida”

“todos *deixa* sempre uma vaga lembrança”
“todos *tem* o direito de escolher”

“No fundo todos *tem* os infinitos benefícios.”

todos eles — “todos eles *contribui* para o progresso humano”

todos estes — “Todos estes *mantem* relações”

muitos — “muitos *tem* alguma coisa mas não o mais importante.”

uns — “Não sei o que uns *tem* contra os outros.”

os mesmos — “Os mesmos *vem lutando*.”²

os dois — “Os dois *tem* suas vantagens”³

² O uso de “os mesmos” como anafórico, repete-se insistentemente; embora não aceito pela gramática normativa, impôs-se na linguagem oral e escrita.

³ O numeral, marcado pelo artigo, assume valor pronominal.

4. Distanciamento entre sujeito e verbo: elementos interpostos (SCV e VCS).

a) O sintagma preposicionado com substantivo singular, modificando um sujeito plural, parece desviar a concordância do verbo:

“Os meios de comunicação e transporte nos *permite*...”
“Os meios de comunicação de uma forma ou de outra *abrange* a todos os homens...”

Com pronome:

“... quer que os outros da mesma espécie o *veja*.”

b) O predicado nominal, distanciado do sujeito, apresenta duplo erro (de concordância verbal e de concordância nominal):

“...as relações existentes entre ambas as coisas é muito *diferente*.”

“Tentativas de uma separação do homem com o mundo já *foi tentado*.”

“É de certo modo, *clara*, as diferenças que os separam.”

“Biologicamente é *indispensável* ao nosso organismo os mais variados tipos de componentes terrestres.”

5. Oração interposta.

São 11 os casos registrados de oração interposta entre sujeito e verbo (SOV e VOS): 9 com sujeito anteposto e 2 com sujeito posposto.

a) Em 5 dos 9 casos, um substantivo singular anterior ao verbo parece induzir a confusão, resultando em erro de concordância:

“... nem todos que tem em mente o seu ideal *consegue* alcançá-lo.”

“Os fatores que nos leva a este ponto é por homem ser um racional...”

“As neuroses que perambulam em cada esquina, *está* cada vez maior.”

“... para que seus filhos, uma semente que ele plantou, *perceba*...”

“Os homens como todo animal da terra *necessita* de alguém...”

b) Três ocorrências apresentam formas neutralizadas: “tem”, “tem”, “vem” — por “têm”, “têm”, “vêm”.

c) No 9º caso, bastante estranho, há uma divagação em torno da idéia de “ilha”; observa-se uma insistência em repetições pronominais (reflexivos, possessivo), todas referentes a “ilha”, o que parece desviar a concordância do verbo:

“... tudo aquilo que vive é só para si e todas as coisas são suas onde as principais formas de ver e sentir é em si mesma.”

d) Das duas ocorrências com sujeito posposto, uma apresenta verbo intransitivo:

“... mas *faltaria*, para concluir o trabalho, os serviços de um outro homem.”

Na segunda ocorre uma construção que, em vias de lexicalização, vai-se cristalizando no singular:

“... e *seja qual for* os motivos que o levaram a tal queda...”

2.1.2. *Sujeito singular x Verbo plural*

QUADRO V

	<i>Sujeito singular</i> X <i>Verbo plural</i>
SV	34
VS	8
TOTAL	42

Incluindo as variantes "classe gramatical do sujeito" (substantivo e pronome) e "elementos interpostos" (complemento ou oração), obtém-se uma visão mais por-menorizada das ocorrências:

QUADRO VI

	<i>Sujeito singular X Verbo plural</i>	
	Substantivo	Pronome
SV	14	8
SCV	4	3
SOV	3	2
VS	6	2
VCS	—	—
VOS	—	—
Subtotais	27	15
TOTAL	42	

Comentários sobre o Quadro VI: estudo dos casos

O erro inverso — sujeito singular e verbo plural — parece ser uma violência maior à relação que o verbo mantém com seu primeiro actante. Contudo, ocorre 42 vezes, das quais apenas 8 com sujeito posposto.

1. *Sujeito anteposto*

- a) É bastante freqüente, no *corpus*, o deslizamento de enfoque de um conceito para o seu corolário. Se "nenhum homem é", conclui-se que "todos os homens não são". O resultado é uma oscilação entre o singular e o plural, com ruptura da organização interna do texto escrito, fragmentando o próprio corpo da dissertação. O raciocínio lógico, introduzido no universo das relações linguísticas, perturba o equilíbrio das articulações.

"... eu espero que nenhum homem *se transformem* ou *pensem em se transformarem*."

- b) A proximidade de um plural, que talvez possa ofuscar o sujeito — embora este esteja imedia-

tamente anteposto ao verbo — parece explicar muitos casos.

- Antecedente de um relativo objeto direto:

"Aspectos que a própria natureza *impõem*..."
 "... são raras as coisas que uma ilha *podem* produzir a nós."
 "... uma série de normas que a sociedade *lhe impõem*."

Talvez esses sejam casos de ultracorreção, visto que parece delinear-se a tendência oposta: obliterar-se a percepção da relação do verbo com o antecedente do pronome "que" sujeito (Ver 2.4).

- Sujeito (substantivo ou pronome) modificado ou complementado por sintagma preposicionado cujo núcleo é plural:

"E com isso o número de neuróticos, *umentam* a cada dia..."
 "O desenvolvimento de novas técnicas *melhoram* apreciavelmente o nível de vida nas comunidades."
 "... foi preciso que o conhecimento de milhares de pessoas *fossem sendo reunidos* através dos séculos."
 "E mais tarde, no passar dos séculos, nosso homem das cavernas já *se uniam*..."
 "Atualmente a união entre eles *aumentaram*."
 "... mostrando que nenhum deles *fossem* ilha."

- Também um complemento verbal no plural pode ser o elemento desencadeador do desvio:

"Chegam a reprimir as atitudes de quem a eles *estão ligados*."
 "... tem ele que trocar suas idéias porque do contrário o tempo as *apodrecerão* na sua mente."

Neste caso, a outra possibilidade de construção do verbo "apodrecer", como intransitivo, e a percepção do sujeito como agente podem ter resultado num cruzamento sintático determinante da pluralização do verbo:

"com o tempo elas *apodrecerão*"

X

"o tempo as *apodrecerá*"

= "o tempo as *apodrecerão*"

Na construção com verbo intransitivo, o agente "tempo" emerge da estrutura profunda como adjunto de meio ou instrumento, e o sujeito do verbo intransitivo (este neutro, quanto à voz) comporta-se passivamente em relação ao processo de apodrecer. Próximo, portanto, da passividade do objeto direto.

- c) Vários substantivos plurais, substituídos por um pronome neutro, continuam não raro a determinar a pluralização do verbo:

"... porém, sua mente estaria voltada para, fatos, coisas, pessoas, isso tudo não os *deixariam* ser uma ilha..."

Outras vezes, o plural parece decorrer do conteúdo semântico atribuído ao pronome neutro:

"... e em muitas vezes, quando isto *lhe vêm* à mente, já é muito tarde..."

Nessa ocorrência, a intenção real de pluralizar o verbo é patente no erro ortográfico da duplicação *ee*.

Observação — Nas formas verbais referidas anteriormente, em que ocorre a neutralização da oposição singular/plural (de que é exemplo o par "tem/têm")

na linguagem oral, é arriscado dizer até que ponto houve realmente erro de concordância, até que ponto o erro decorre de hesitação quanto ao problema da acentuação. A última reforma não foi ainda bem assimilada por uma população que já se debatia com as regras anteriores de acentuação. A eliminação do acento diferencial de timbre, por exemplo, nos pronomes *ele/eles* levou a uma confusão de que resultou a eliminação freqüente do acento nos demais pronomes, como *você/vocês*.

Um exemplo, tirado de uma redação praticamente sem erros, reforça a dúvida:

"Sim, o homem por sua vez, têm a sociedade, ela exige muita coisa: a moral o respeito, o dinheiro, a educação, etc. Muitos tem alguma coisa mas não o mais importante."

- d) Distanciamento excessivo, pela cópia de elementos interpostos — sobretudo se plurais — não raro é a causa do corte do relacionamento especial que amarra o verbo ao sujeito:

"A necessidade de comunicar-se, de fazer saber a outrem o que pensa, como age, como elucida as coisas — as eternas interrogações apegas (sic) às quais o próprio homem já nasceu — fazem-no engrenagem, parte do engenho essencial à rotação da mó."

A pontuação, por exceção rigorosa, situa o elemento entre travessões como aposto das orações interrogativas indiretas que o precedem, eliminando a hipótese de que seja expansão, por coordenação, do sujeito "necessidade".

- e) A contaminação, por extensão de uma construção paralelística, pode afetar a concordância:

"... em primeiro lugar a natureza criou, em segundo, a civilização que o próprio homem sentiu necessidade de ter *fazem* com que..."

A distância entre sujeito e verbo (duas orações interpostas: "que o próprio homem sentiu necessidade de ter") é propícia ao aparecimento da situação: os adjuntos adverbiais "em primeiro lugar" e "em segundo" criaram a falsa imagem de sujeito com dois núcleos ("natureza" e "civilização"), quando, na verdade, cada verbo tem o seu: "natureza criou" e "civilização faz".

2. Sujeito posposto

Como ocorre com os casos de sujeito plural e verbo singular, também aqui se verifica maior número de casos de posposição de sujeito substantivo (6) do que de sujeito pronome (2).

- a) Sujeito substantivo.

— Provável contaminação com complemento plural:

"E nunca lhes *sobram* tempo para elas"
"Como *serão* a família delas."

— Os outros casos ocorrem em orações relativas.⁴ Em dois, o pronome relativo é objeto direto, e seu antecedente plural parece ter desviado para si a concordância do verbo:

⁴ Os casos em que o pronome relativo é sujeito são estudados separadamente.

"Analisando experiências feitas com animais confinados comprovam os efeitos que *acarretam* o completo isolamento."
"... dando e recebendo influência uns dos outros, independentemente do número de indivíduos que *comportam* a sociedade em que vive."⁵

— Sujeito modificado por dois sintagmas preposicionados sugere um sujeito plural:

"O homem procura buscar a vida nos meios concretos onde *existam* campo de ação de trabalho."

— O complemento "um e outro" faz supor a existência de "duas maioridades":

"É o mundo em que todos são iguais, e que não *existem* maioridade para um e outro."

- b) Sujeito pronome.

Com erro ou acerto, a posposição mais freqüente é, como já ficou dito, a do substantivo. Ocorrem, contudo, dois erros com pronome, um indefinido e um pessoal:

"Apesar de seus tipos divergirem, sempre *são* encontrado algo em comum entre eles..."

"*Têm* ele razão de viver, amar e pensar."

O primeiro é um caso estranho: o particípio concorda corretamente com o sujeito "algo"; o verbo "ser" parece ter sido solicitado pelo substantivo plural "tipos", sujeito da oração infinitiva. O núcleo geminado da voz passiva parece estar, assim, dissociado.

2.2. SUJEITO ELIPTICO

Distinguiram-se, como já se disse, dois casos: A) aquele em que o sujeito elíptico é referido em outra oração com a função de sujeito; B) aquele em que o sujeito elíptico é referido em outra oração com uma função complementar.⁶

Incluindo a especificação da classe gramatical do elemento omitido, obtém-se a distribuição que segue:

QUADRO VII

	Sujeito plural		Sujeito singular	
	X		X	
	Verbo singular		Verbo plural	
	Substantivo	Pronome	Substantivo	Pronome
A	12	16	17	3
B	11	4	—	—
Subtotais	23	20	17	3
		43		20
TOTAL			63	

⁵ Cada exemplo focaliza apenas um erro. A outra discordância, "vive", está enquadrada no caso do sujeito elíptico.

⁶ Não foi considerado elíptico o sujeito implícito na forma verbal (1ª e 2ª pessoas).

2.2.1. *Sujeito elíptico referido em outra oração com a função de sujeito (A).*

a) Sujeito plural X Verbo singular.

Registraram-se 28 ocorrências (12 substantivos e 16 pronomes). Dessas, algumas apresentam

discordância também na oração em que o sujeito é expresso; outras apresentam discordância apenas na oração em que o sujeito é elíptico. Designando o acerto como "C" e o erro como "E", obtém-se a seguinte distribuição:

QUADRO VIII

	C	E
Substantivo	9	4
Pronome	12	3
Subtotais	21	7
TOTAL	28	

O total de erros com sujeito elíptico reduz-se a 25% em situação de sujeito expresso. Além da omissão, interfere o elemento distância, pela interposição de complemento ou oração:

"Pessoas se fecham, ou melhor, pensam em fechar-se, mas pelo simples fato de sua existência, *passa a ser dependente*." "... as pessoas que se relacionam aprendem algo novo ou *confirma* suas idéias."

"Para que se pudesse fazer essa transmissão de conhecimentos seria necessário que todas as pessoas colaborassem, mesmo que não necessitadas das mesmas *passasse* para frente toda informação recebida."

Com pronome:

"... e muitos são obrigados a estudar, se não *quiser* ser um boia fria."

"Quando todos se concientizarem da importante função que *desempenha*."

Em apenas um caso estão em seqüência imediata acerto e erro:

"Contudo cedo ou tarde os fatos surgem e *obriga-o* a admitir que esteve errado o tempo todo..."

Com erro também na situação de sujeito expresso:

"Os nossos antepassados, talvez *viveria* um pouco mais do que o homem atual, mas também *chegaria* a mesma conclusão."

b) Sujeito singular X Verbo plural.

Observam-se 20 ocorrências (17 substantivos e 3 pronomes). Em situação de sujeito expresso, *nenhuma* ocorrência de erro. Dos vinte erros, oito apresentam deslizamento do singular gene-

ralizante para o plural, como o exemplo que segue:

"O homem hoje vive com lutas para conseguir seu futuro, nunca sozinho pois *sabem* que *precisam* se unir para..."
"Inicialmente o homem vivia em cavernas, depois, como fruto de sua inteligência, *passaram* a viver em tribos..."
"Um animal irracional que é bem menos evoluído do que o racional sente falta de companhia, *andão* geralmente em grupo."

Nos três exemplos citados, a pluralização do verbo parece ter sido reforçada pela noção coletiva de "unir-se", "viver em tribos", "andar em grupo".

Dos três casos de pronomes, dois são indefinidos, deixando supor um deslizamento para uma forma verbal de 3ª pessoa do plural com sujeito indeterminado:

"... que alguém nos ache e sem fazermos nada, *tirem* alguma coisa de bom."
"... ainda achamos quem discorda dizendo que *sózinhas* vivem melhor."

No terceiro caso de sujeito pronome, mais uma vez se observa o deslizamento do singular generalizante para o plural: "o homem da cidade grande" — "este" — "os homens".

"Analisando o homem da cidade grande, este aproxima-se cada vez mais do "homem-ilha", pois marginalizando-se em seus problemas, *fecham-se*, tornando-se robôs, máquinas..."

2.2.2. *Sujeito elíptico referido em outra oração com função complementar. (B)*

a) Sujeito plural X Verbo singular.

Há 15 ocorrências (11 substantivos, 4 pronomes). Em sete casos, o sujeito da oração a que pertence o substantivo ou pronome em questão (em função complementar) é expresso e singular, o que talvez tenha induzido o erro na oração em que o sujeito é elíptico.

"A união dos homens é feita através da comunicação, e cada vez mais *deixa de ser* elemento isolado e *vai fazer* parte da sociedade."

Uma leitura apressada produz a impressão — errônea — de que a concordância dos verbos grifados é correta. A conjunção "e" é responsável por essa impressão, e, portanto, pelos próprios erros, por fazer supor a seqüência coordenada: "A união é feita... e deixa... e vai fazer parte..." — quando, na verdade, o sujeito elíptico é "homens".

b) Sujeito singular X Verbo plural.

Não se registraram ocorrências.

2.3. *SUJEITO COMPOSTO*

A concordância do verbo como o sujeito composto posposto só foi considerada errada, evidentemente, quando não era satisfatória a relação com o primeiro núcleo da seqüência.

Ocorreram 21 erros com sujeito anteposto e sete com sujeito posposto.

2.3.1. Sujeito anteposto.

- a) Dos 21 casos, 14 apresentam todos os núcleos no singular.

"... a socialização e a maquinização *serve* a estes fins, isto ninguém pode negar, mas em excesso também *impõe* uma rapidez muito grande..."

Os casos em que todos os núcleos estão no singular são apresentados com ressalvas, pois às vezes é possível ver neles o esforço para criar uma série sinonímica, uma gradação, ou um todo semanticamente coeso, o que permitiria o verbo no singular. O resultado dessas tentativas, porém, é frustrado pelo uso de determinantes que individualizam cada um dos elementos.

Num predicado nominal, o predicativo pode impedir a concordância singular com uma série sinonímica. É o que acontece na oração subordinada concessiva (com sujeito elíptico), resultando na necessidade de pluralizar o verbo da subordinante:

"... porque nota que seu esforço sua luta embora *seja positivo* em alguns aspectos não *chega* ao que ele procurava."

- b) Nos casos restantes, um ou mais núcleos apresentam forma plural, excluindo a possibilidade de se admitir o verbo no singular.

"Naturalmente, desde a infância, não só a vida cotidiana, mas também a religião, a classe social e outras atividades, *permite-nos* raciocinar..."

"... pois suas necessidades e visão universal *prende-se* à sociedade animal que originou a sua atual."

2.3.2. Sujeito posposto.

Não há ocorrência de erro com todos os elementos no singular. Os casos coletados (sete) apresentam o núcleo mais próximo, ou todos os núcleos, no plural:

"... lá só *existe* plantas, terra, e alguns animais..."

"Em cada cabeça *habita* certos padrões, certas normas..."

"Nesta época é que *surge* as primeiras namoradinhas, brigas entre colegas..."

2.4. SUJEITO: PRONOME RELATIVO "QUE"

Estão incluídas neste tópico apenas aquelas orações em que o pronome relativo exerce a função de sujeito, por criar-se, nessa situação; o problema da concordância com o antecedente do pronome. O relativo "o qual" (e suas variações flexionais) foi excluído porque: a) em virtude de sua flexão de gênero e número, seu valor substantivo não se apaga, estabelecendo-se com ele a concordância do verbo; b) sua ocorrência como sujeito é rara no *corpus*, e em nenhum caso se verificou erro de concordância verbal.

Foram levantadas 84 ocorrências de erro de concordância do verbo em oração relativa. Para análise dos casos, importa verificar a forma do antecedente:

- | | |
|-------------------------|----------------|
| a. Antecedente plural | 59 ocorrências |
| b. Antecedente composto | 6 ocorrências |
| c. Antecedente singular | 19 ocorrências |

A dificuldade em estabelecer a concordância correta do verbo da oração adjetiva com o antecedente do pronome deriva da obliteração da função anafórica do relativo, pronome que tem a peculiaridade de exercer duas funções:

- a) como transferema, é o instrumento gramatical que opera a subordinação de uma oração a outra, inserindo-a em seu nóculo subordinante, o antecedente do pronome;
- b) como anaforema, é o pronome que, assumindo a carga semântica do seu antecedente, exerce dentro da oração subordinada uma função sintática.

Tem o pronome, portanto, uma função inter-oracional e uma função intra-oracional; é esta segunda que se oblitera, restando ao pronome a função transitiva.

Somente as línguas indo-européias possuem esse elemento híbrido. "Todas as línguas não-indo-européias utilizam, em seu lugar, também o transferema e o anaforema, mas separadamente. O mesmo fato ocorre nas línguas indo-européias que perdem a tradição transmitida desde o indo-europeu."⁷

A mesma separação de funções é observável no português coloquial, nos casos em que o relativo tem outra função que não a de sujeito. Sempre houve na língua essa tendência dissociativa, que é repelida pela linguagem culta e condenada pela gramática normativa. Na pesquisa, encontraram-se 25 ocorrências de dissociação das funções do relativo (sempre em função complementar), de que são exemplos:

"Pois conheci ilhas *que seus vales* pareciam pensar, deduzir mas não pensavam."

"Vivemos no interior de um mar, um mar de prantos, *que gostaríamos de transformá-lo* em ondas de lágrimas..."

"Eu sou homem; que vivo e *que todos os homens*; em pânico, em agitação e união; *me* rodeiam."⁸

"... consequentemente entramos numa sociedade maior, *onde ali*, aprendemos a viver, lutar e vencer."

No caso de "que" sujeito, o resultado dessa obliteração do valor substantivo do pronome relativo é não se reconhecer nele a carga semântica do antecedente, de que é substituto. Esse parece ser o motivo maior das dificuldades em realizar uma concordância correta do verbo da oração adjetiva.

2.4.1. Antecedente plural, verbo da oração relativa no singular.

Ocorrem 59 erros. Em 19 casos, antecedente, pronome e verbo estão em seqüência imediata:

⁷ Tesnière, Lucien — *Esquisse d'une syntaxe structurale*. Paris, Klincksieck, 1953.

⁸ Observe-se, de passagem, que o exemplo ilustra um dos aspectos mais surpreendentes do uso dos sinais de pontuação no *corpus*: o emprego indefensável do ponto e vírgula em circunstâncias inusitadas.

"Assim, como, os estudantes, que *passa* a maior parte de seu tempo sobre os livros..."

"... inúmeras outras coisas que *satisfaz* o homem."

"... acabará por receber de si próprio mensagens errôneas que *poderá* custar-lhe a própria vida."

"... e falam de assuntos que *se passou* durante o dia..."

Em 33 casos, ocorre a interposição de um elemento entre pronome e verbo — quase sempre um pronome oblíquo átono em próclise (22). Esse elemento interposto, porém, não parece ser responsável pela discordância, pois às vezes ele é plural, às vezes singular:

"Os fatores que nos *leva* a este ponto..."

"... máquinas que lhe *traz* tantos benefícios..."

"Produz obras monumentais, que na passagem do tempo *marca* o mundo em sua volta."

"... relações... que muitas vezes *é harmoniosa* em nosso mundo..."

Restam os casos de oração interposta, apenas 7. Em 3 casos, oração subordinada:

"Temos documentos deixados por nossos antepassados, há muito tempo atrás, que *prova* que o homem sempre procurou... viver em grupos."

Nos outros quatro casos, há duas orações relativas coordenadas entre si; em dois casos, ambas apresentam discordância verbal; nos outros dois, apenas a segunda.

"... o homem tende apenas aos estereótipos que lhe *agrada* ou *convier*."

"... existem homens que não se apoderam dessas oportunidades, e *se estaciona* sendo rodeado por preconceitos, normas tabus..."

2.4.2. Antecedente composto, verbo da relativa no singular.

São 6 ocorrências, das quais 4 apresentam antecedente com alguns ou todos os núcleos no plural:

"... tradições e preconceitos que provavelmente o *impedirá* de realizar suas aspirações."

"A inteligência, os sentidos, os sentimentos, que em comunidade *é capaz* de trazer benefícios a si próprio."

2.4.3. Antecedente singular, verbo da relativa no plural.

A discordância quando o antecedente é singular tem sido considerada praticamente "impossível". É, de fato, uma situação mais resistente ao erro, assim como a de sujeito expresso singular com verbo no plural (2.1.2. — 42 ocorrências). Contudo, o *corpus* apresentou 19 ocorrências, com a seguinte distribuição:

antecedente + relativo + verbo	2 ocorrências
ant. + rel. + complemento verbal + verbo	7 ocorrências
ant. + complemento + rel. + compl. verbal + verbo	3 ocorrências
ant. + rel. + oração subordinada + verbo	1 ocorrência

antecedente adjetivado + relativo + verbo 2 ocorrências
3 orações coordenadas adjetivas relativas 1 ocorrência
pares de coordenadas adjetivas relativas 3 ocorrências

Rompido o relacionamento com o antecedente, por obliteração do valor substantivo do pronome relativo, outros elementos passam a solicitar a concordância do verbo.

a) Em 10 casos, um complemento verbal plural parece ser o fator do desvio:

"... destruir si mesmos, através da poluição maligna que *afetam* todas as criaturas deste reino..."

"... então, existe uma relação entre eles que os *fazem* dependentes."

b) Antecedente singular modificado por dois adjetivos mutuamente excludentes:

"... sendo capaz de utilizar a pouca matéria orgânica e inorgânica que o *sustém* para..."

c) O antecedente sugere um conjunto de numerosas coisas:

"... para contribuir para toda essa formação tecnológica que *existem* atualmente."

d) No caso de oração subordinada interposta entre pronome e verbo, um infinitivo flexionado parece ter contaminado o verbo da oração adjetiva:

"... um eixo que ao engrenarem *inoculam* veneno..."

e) Nos três pares de equípolentes, o verbo da primeira oração é correto; o da segunda, errado. Em todas, algum elemento desvia a concordância do verbo:

— Complemento plural:

"... comunicação essa que pode ser feita por diversos veículos, e *levam* o homem não só a se integrar com as pessoas..."

— Confusão entre singular generalizante e plural:

"... pode ser que elas não estejam contentes com tudo isso como o homem que tem tantas coisas boas e *ficam* a reclamar da vida..."

— Confusão da identidade do sujeito:

"Essa poluição maligna é a guerra que gera várias crises como a miséria e que atualmente *abalam* quase todos os países do mundo."

O substantivo "crises" parece impor-se como antecedente da segunda oração subordinada, hipótese que a conjunção "e" exclui.

f) O caso de três orações coordenadas é curioso:

"... isto quer dizer então, que o homem não é uma ilha, pois esta em convívio com algo que exista ou não exista e *fazem* parte de sua vida no habitat."

Observam-se, no texto, comportamentos diferentes dos verbos: no par em coordenação alternativa, o verbo concorda normalmente ("exista ou não exista") com o antecedente "algo". Na coordenada aditiva, porém, pluraliza-se o verbo: "algo que... *fazem* parte de sua vida". Parece que esse "algo", podendo "existir ou não

existir”, passa a ser entendido como dois “algos” (?), realizando-se a concordância do verbo com uma realidade mentada.

Como em tantos outros casos, neste há uma lógica no erro. O número, porém, como categoria gramatical, não é lógico: é um dos elementos organizadores da

articulação da linguagem. Os casos de concordância “ad sensum”, bem como os de discordância intencional para conseguir maior expressividade, são problemas concernentes à estilística, não abordados aqui.⁹ A linha que orienta este trabalho é a da gramática normativa, pela qual se pauta o ensino da língua na escola secundária.

3. CONCLUSÕES

3.1. ELIMINAÇÃO DO SUJEITO

Chamou a atenção, no decorrer da pesquisa, a ocorrência de casos de interferência da semântica na sintaxe, resultando na confusão do sujeito com determinada circunstância e conseqüente eliminação do sujeito.

Essa interferência, que Mattoso Câmara vê confirmada na linguagem escrita de crianças de 5º ano¹⁰, persiste após a conclusão do curso secundário, permitindo dizer, como ele, que esses erros “traem uma forte radicação”.

Não é só o locativo (caso levantado por Mattoso), porém, que se sobrepõe ao sujeito que designa lugar. O mesmo processo é observável relativamente a outros casos: o sujeito, percebido semanticamente como denotador de uma circunstância, recebe uma preposição adequada à expressão da circunstância em questão. Desse modo, elimina-se a função sujeito, impessoalizando-se o verbo.

Foram levantadas as seguintes ocorrências:

- a) adjunto de lugar (13)
 - b) instrumento (8)
 - c) tempo (3)
 - d) causa (2)
 - e) modo (2)
 - f) fim (1)
- a) “... mas *nesse mundo* que ele constroi é cheio de fingimento, sem paz e amor...”
“Esta comunicação tem diversas formas: — para este tipo de pessoas a mais comum é a arte. *na qual* encerra um pensamento universal, um diálogo...”
 - b) “... aquela ilha, que sou, onde um dia *com a erosão* poderá acarretar na minha extinção.”
“... o homem tem que se comunicar, ser consciente de seus atos, ser humano; embora *com os avanços científicos e populacionais estejam-se* expandindo assustadoramente, fazendo com que os homens se fechem em torno de si...”
 - c) “Por isso, *ao afirmarmos* que o homem é uma ilha é esquecermos que a nossa contribuição, apesar de pequena, é fator decisivo”.

⁹ A concordância do verbo com o sujeito coletivo, por exemplo, não foi abordada.

¹⁰ Mattoso Câmara Jr., J. — *Dispersos*, Rio de Janeiro, FGV, 1972, pp. 45-46.

- d) “*Devido a esses fatores e outros*, levaram a construir famílias, depois em grupos maiores...”
- e) “... pois *sem esta comunicação* o levaria à opressão, à neurose e até mesmo à loucura e a morte.”
(= “a ausência desta comunicação”. A preposição *sem* está próxima de seu valor prefixal.)
- f) “*Para sermos considerados* de tal maneira, foi conseguida por nosso próprio esforço, ciente do que estávamos fazendo.”

3.2. FALTA DE PERCEÇÃO DO NÚMERO COMO CATEGORIA GRAMATICAL

O número gramatical é uma das peças que servem à organização da língua como estrutura. A falta de percepção dessa categoria como elemento da economia interna da língua resultado em oscilações que produzem, a todo momento, rupturas, impedindo a manutenção do equilíbrio do texto e fraturando, como já ficou dito, a estrutura da própria dissertação.

- a) Oscilação de período para período.

De um período para outro, é freqüente essa flutuação. O singular generalizante “homem”, por exemplo, induz um deslizamento para o plural “os homens”, o que resulta em oscilações entre singular e plural. Sem constituírem propriamente erro de concordância do verbo com o sujeito — visto que o sujeito é cambiante — essas oscilações fragmentam a dissertação em peças desarticuladas.

“A comunicação entre os homens é muito importante... *Estes* não deixam de congregiar uma sociedade... *Ele* conhece suas vontades, pode até ignorá-las, porém não as disfarçará. *Sabem* também onde terminam seus direitos e começam a do semelhante.”

“Que será do homem? *Os mesmos* vem lutando com o progresso científico e tecnológico...”

- b) Oscilação dentro do período.

Dentro do período, continua a oscilação entre singular e plural:

“Se aprofundarmos mais sobre a vida dos homens atuais *este* será semelhante a uma ilha...”

O erro, neste caso, é de concordância nominal, pelo uso do anafórico singular. Ocorrências dessa natureza constituem grande parte dos desvios na área da concordância nominal.

c) Concordância com elemento mentado.

A ruptura da articulação interna dos elementos da linguagem verbal é muitas vezes ocasionada por elementos externos, apenas mentados, que, intrusos no texto, produzem o desvio:

“O homem tem seus conhecimentos, começa a aprender, a amar, para que quando seu amor for correspondido, *formem* um novo lar e isso feito dará início a uma nova vida.”

O elemento estranho (não mencionado no contexto) é, no caso, “a mulher”. É significativo que só esteja pluralizado o verbo que tem o sujeito mentado “homem e mulher”); logo volta o singular, referente apenas a “homem”.

Por esse processo mental, é freqüente a passagem de um conceito para o oposto, seu corolário. O tema proposto — “Nenhum homem é uma ilha” — desencadeou esse processo, por apresentar um singular que generaliza: se “nenhum homem é”, conclui-se que “todos os homens não são”. Por esse mecanismo de raciocínio lógico, o uso do plural (de nome e de verbo) referente a “nenhum homem” é freqüente.

“... é que: nenhum Homem pode viver isolado, *dependem* um do outro para sua sobrevivência.”

“A mulher por sua vez, sempre calma e paciente, pois sabe a sua capacidade, fica sempre ativa esperando que lhe dêem o devido valor. A cada dia que passa, *vão assumindo-se* em relação aos homens...”

3.3. ULTRACORREÇÃO

Não raro, o excesso de cuidados com a concordância gera o uso de plural indevido¹¹. É, por exemplo, o caso da falsa concordância que elimina a singularidade de posse:

“Eles com *suas inteligências*, podem ser mais que a mulher...”

“Nas horas de solidão, de sofrimento, muitos tentam remediar o que sentem tentando acabar com *suas vidas*...”

“Carros por todos os lados; crianças que brincam; jovens que passam sorrindo. Enfim a vida passa, o tempo voa e tudo parece transcórre normalmente *em suas voltas*.”

Fato interessante de concordância é o seguinte: “*durantes* as Guerras Mundiais”. A preocupação com a correção levou a preposição de volta a sua origem,

¹¹ A observação não se restringe ao verbo; refere-se ao plural, “tout court” — do verbo ou do nome.

fazendo-a flexionar-se como particípio presente articulado com “Guerras”, agora seu sujeito.

O mais exacerbado uso do plural é, sem dúvida: “as gaivotas... *soltandos* seus gritos, o vento passando *nos meios* das árvores grandiosas e verdes.”

Esse foi, porém, o único caso, em todo o *corpus*, de flexão de um gerúndio.

3.4. FATOS SIGNIFICATIVOS

A análise do problema específico da concordância verbal apresentou certos aspectos que convém salientar:

a) o número absoluto de erros (302) surpreende, quase levando a concluir que o problema da concordância verbal é praticamente dominado pela população testada: a porcentagem de erros sobre o número de orações analisadas é de 2,67%.

Em confronto com outros dados, porém, percebe-se que o problema não é tão pequeno. Considerando o número de redações (693) vê-se que há, em média, um erro em cada grupo de duas.

b) Os erros considerados de ocorrência infima — verbo plural discordando de sujeito expresso simples singular; verbo plural discordando de antecedente singular do relativo — têm alta incidência relativamente ao oposto (verbo singular com sujeito plural, verbo singular com antecedente plural).

QUADRO IX

	Sujeito plural X	Sujeito singular X	%
	Verbo singular	Verbo plural	
Sujeito simples			
expresso	93	48	51,61
Antecedente do relativo “que”	59	19	32,20

c) Procurando verificar a hipótese de que o pronome sujeito talvez constituísse uma situação mais favorável à concordância verbal, fez-se um confronto das ocorrências de erros com sujeito simples (expresso e elíptico) substantivo e pronome (excluído o relativo). Os resultados estão no quadro X.

Pode-se perceber que o substantivo plural posposto perde a identidade de sujeito com freqüência muito maior que o pronome, na mesma posição: 20,58% para 7,50%.

No singular, a situação se inverte: 1,36% (substantivo) para 3,07% (pronome).

Por outro lado, o pronome, quando elíptico, oferece porcentagens mais altas de erro: 14,54 (A) e 26,66 (B), em oposição às porcentagens do substantivo: 6,00% (A) e 15,66 (B), respectivamente.

3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do *corpus*, dois fatos sobressaem: o vazio de idéias e a dificuldade em ordená-las.

Do primeiro, pode-se dizer que decorre não só da falta de informação, mas também da atrofia do hábito de debater, duvidar, criticar, argumentar. A escola — a sociedade — não prepara o jovem para argüir a si próprio e ao mundo em que vive, mas para aceitar passivamente o que lhe é dito. Subitamente, ele se vê solicitado a ter idéias, expô-las, discuti-las. A resposta é, na quase totalidade, uma repetição passiva de frases feitas.

Quanto ao segundo, observa-se que, na falta de articulação verbal adequada, o pensamento nem sempre

adquire contornos precisos: o desconhecimento da maior parte dos instrumentos gramaticais de coordenação e subordinação, a pobreza dos recursos utilizados na construção do período, a inabilidade em manipular corretamente as categorias gramaticais (entre elas, o número do verbo), a pontuação caótica de uma frase sem ritmo, a limitação e a inadequação do vocabulário utilizado são índices dessa dificuldade em ordenar o pensamento.

A análise feita pretendeu alcançar dois objetivos: a) localizar com precisão os pontos em que a concordância verbal é mais precária; b) interpretar alguns casos concretos de discordância.

A finalidade última é aquela que orientou o planejamento da pesquisa: fornecer pistas ao ensino médio para sanar algumas de suas deficiências.

QUADRO X — CONFRONTO ENTRE SUBSTANTIVO E PRONOME

<i>Sujeito Simples</i>				<i>Total</i>	<i>Erros</i>	<i>%</i>
EXPRESSO	PLURAL	Anteposto	Substantivo	531	36	6,78
			Pronome	278	18	6,48
		Postposto	Substantivo	136	28	20,59
			Pronome	40	3	7,50
	SINGULAR	Anteposto	Substantivo	3.533	21	0,59
			Pronome	1.661	13	0,78
		Postposto	Substantivo	438	6	1,37
			Pronome	65	2	3,08
ELIPTICO	PLURAL	A	Substantivo	200	12	6,00
			Pronome	110	16	14,55
		B	Substantivo	72	11	15,28
			Pronome	15	4	26,67
	SINGULAR	A	Substantivo	1.662	17	1,02
			Pronome	385	3	0,78
		B	Substantivo	83	—	—
			Pronome	68	—	—

QUADRO XI — QUADRO GERAL DAS OCORRENCIAS

				<i>Orações manipuladas</i>	<i>Acertos</i>	<i>Erros</i>	<i>% de erros sobre orações manipuladas</i>	<i>Média de erros por redação</i>
SUJEITO SIMPLES	EXPRESSO	Plural	Anteposto	809	755	54	6,67	0,08
			Posposto	176	145	31	17,6	0,05
		Singular	Anteposto	5.194	5.160	34	0,65	0,05
			Posposto	503	495	8	1,59	0,01
	ELÍPTICO	Referido em outra oração como sujeito (A)	Plural	310	282	28	9,03	0,04
			Singular	2.047	2.027	20	0,98	0,03
		Referido em outra oração com função complementar (B)	Plural	87	72	15	17,2	0,02
			Singular	151	151	—	—	—
SUJEITO COMPOSTO	Expresso	Anteposto	148	127	21	14,2	0,03	
		Posposto	74	67	7	9,46	0,01	
	Elíptico	16	16	—	—	—		
SUJEITO "QUE"	Antecedente Plural			623	564	59	9,47	0,09
	Antecedente Composto			51	45	6	11,8	0,01
	Antecedente Singular			1.113	1.094	19	1,71	0,03
TOTAIS				11.302	11.000	302	2,67	0,44

BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo (1973) — *Moderna gramática portuguesa*. 19ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- CHAVES DE MELO, Gladstone (1970) — *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.
- CUNHA, Celso (1970) — *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte, Editora Bernardo Álvares, S.A.
- PEREIRA, Eduardo Carlos (1922) — *Grammatica expositiva — Curso superior*. 13ª edição. São Paulo, Secção de obras d' "O Estado de S. Paulo".
- RIBEIRO, João (1933) — *Grammatica Portuguesa*. 22ª edição. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da (1976) — *Gramática normativa da língua portuguesa*. 18ª edição. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora.
- SAID ALI, M. (1965) — *Gramática secundária da língua portuguesa*. 6ª edição. São Paulo, Edições Melhoramentos.
- SOUZA LIMA, Mário Pereira de (1937) — *Grammatica expositiva da língua portuguesa*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- SOUSA DA SILVEIRA (1960) — *Lições de português*. 6ª edição, Rio de Janeiro, Livros de Portugal.

DICIONARIOS

- BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio — *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1ª edição. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1975.
- FERNANDES, Francisco — *Dicionário de verbos e regimes*. 4ª edição. Porto Alegre, Editora Globo, 1959.
- FERNANDES, Francisco — *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 2ª edição. Porto Alegre, Editora Globo, 1971.
- FERNANDES, Francisco *et alii* — *Dicionário gramatical*. 2ª edição. Porto Alegre, Editora Globo, 1955.
- MATTOSO CAMARA JR., Joaquim — *Dicionário de filologia e gramática*. 4ª edição. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, s. d.